

# Litoral

Director e proprietário — David Cristo —  
Administrador — Camilo Augusto Cristo —  
Redacção e Administração: Rua do Dr.  
Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261)  
Composto e impresso na «Tipave» —  
Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada  
de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)



## ALEIXO RIBEIRO

Um artigo do  
DR. JOSÉ DE MELO

**C**ONFESSA Aleixo Ribeiro que uma educação religiosa lhe infundiu profundamente o sentimento do Bem e do Mal, da Vida e da Morte, ou, melhor, do além-Vida. Ao contacto com os colegas irreverentes, materialistas, do Liceu, e pelas próprias solicitações da adolescência, produz-se um abalo sísmico no seu ser. E continua a depor: «A apreensão do Bem do Mal, substituiu-se o dominante interesse que me suscitou a vida dos amigos,

parentes, pessoas estranhas; sobre todos, os rapazes e as raparigas que iam casar, como eu. Um mundo real e maravilhoso abriu-se-me nas telas dos cinemas e nas páginas dos magazines, revistas de cinema e outras publicações ilustradas, nalgumas das quais comecei a colaborar com versos e, ainda mais, com contos, que escrevia com fervente imaginação e extrema facilidade». Ao contacto com a poesia de Eugénio de Castro, Aleixo Ribeiro, que leva uma juventude agitada, publica dois volumes de poemas. Sob a forma de cartas a uma rapariga, surge o primeiro livro em prosa. Cursa, entretanto, a Faculdade de Ciências. Faz-se repórter. Escreve folhetins de êxito seguro. Publica o romance *Jogo de Damas*, que consegue atrair a atenção de um público. Contacta com os Futuristas, entre eles Zé Pacheco, Pessoa, Almada Negreiros e Mário Saa. Entusiasmado com o Rainer-Maria Rilke dos *Cadernos de Malte Laurids Brigge*, acentua-se o seu pendor para o psicologismo, e escreve *Bússola Doida*, livro acolhido com o beneplácito dos Presencistas e o desdém ou o ataque dos Neo-Realistas (então na primeira arrancada). Não concordando com a crítica neo-realista, adentro de uma perspectiva estética, viria a dar razão aos valores humanos de que os neo-realistas se faziam porta-voz,

o que o leva a escrever uma novela que aflora o drama do desemprego e a preparar, com a sua vivência lisboeta de Alfama, o romance da cidade sem sol e dos miúdos da rua que é *Bairro Excêntrico*, um dos livros mais representativos, ainda hoje, do neo-realismo português de cidade e que ao fundo social dos romances neo-realistas tem a vantagem de juntar um aprofundamento psicológico nem sempre presente, então, em outras obras daquela corrente. Outro romance, cuja acção se desenrola agora no meio piscatório, na

Continua na página 3

O Dr. Idílio de Oliveira (médico de reconhecidos merecimentos, que muitos aveirenses bem conhecem e estimam), o aveirense Dr. Frederico de Moura (renomado e polifacetado intelectual, para além do competetíssimo clínico) e o Dr. Adolfo Rocha (assim de seu nome na vida privada e no conhecimento da sua numerosa clientela, Miguel Torga nas Letras nacionais, em que se agiganta, a quem e além-fronteiras) foram os principais oradores na comemoração (em 13 do corrente) de 44 mil 600 e 10 dias de exercício profissional dos que cursaram a Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, de 1927 a 1933, (entre estes também o ilustre filho de Aveiro Dr. António Felixinho). Ao cabo de quatro décadas, cada um disse — necessariamente à maneira de cada um —, em evocação e cumprimentos, palavras autorizadas por uma longa experiência, especificamente profissional e genericamente humana. O escrito aqui dado à estampa é da autoria — e foi lido na Sala do Conselho da referida Faculdade — do segundo acima nomeado, que é um dos nossos mais distintos colaboradores.

DR. FREDERICO DE MOURA

## FALAS DE UM MÉDICO

**Q**UARENTA anos são passados sobre a última vez que transpusemos a porta desta escola para, prestando a derradeira prova, recebermos o pergaminho que nos outorgasse o direito de nos abeirarmos do semelhante doente conscientes do dever de lhe prestar socorro e apetrechados com aquele mínimo de conhecimentos suficientes para vertebrar a nossa visita de alguma ossatura científica.

Salmos daqui, para as congostas difíceis da vida, com a nossa bagagem de ilusões e de esquemas — as ilusões que a madre fecunda da juventude gerou em profusão e os esquemas que seis anos de escolaridade nos colocaram entre as mãos. Pouco a pouco, as ilusões foram-se achatando contra a cordilheira de pragmatismo que nos tapava o horizonte e os esquemas foram-se revelando acanhados para conterem a condição humana.

E não tivemos outro remédio senão descer da ilusão à realidade e adaptar os esquemas aos homens em vez de pretender meter os homens dentro dos esquemas. A aritmética dos anos foi soterrando esperanças e o empirismo da clínica foi-nos mostrando a profunda diferença que existe entre os doentes alinhados nas enfermarias com a sua tabuleta aos pés e os outros — os que nós procurávamos nas tocas imundas dos recessos da montanha

Continua na página 3

## VISITA MINISTERIAL

Na quarta e na quinta-feira da semana que hoje finda, dias 17 e 18, esteve no Distrito de Aveiro, em visita oficial a diversas instituições dependentes da pasta a que preside, o Ministro das Corporações e Previdência Social, Saúde e Assistência, sr. Dr. Baltasar Rebelo de Sousa.

No primeiro daqueles dias, presidiu às seguintes inaugurações: do *Infantário e Jardim de Infância da Fábrica António Pereira Vidal*, em Arrancada do Vouga; das instalações clínicas da *Casa do Povo de Valongo do Vouga*; do *Tribunal do Trabalho de Oliveira de Azeméis*; da *Casa do Povo de Cacia*; do *Infantário e Jardim de Infância do I.O.S. de Aveiro*; da *Colónia Infantil da Barra*;

Continua na página 3

## ESCOLA DE ENFERMAGEM DE AVEIRO

Vai seguir para o «Diário do Governo» o Decreto do Ministério da Saúde que cria, em Aveiro, a Escola de Enfermagem.

É mais um estabelecimento de ensino médio a enriquecer a cidade e a região aveirense e que muito contribuirá para debelar a crise de pessoal de enfermagem.

A nova Escola inicia os seus trabalhos em Março próximo, em edifício que, para o efeito, vai ser arrendado e adaptado.

## PEDRAS VENERANDAS

**U**MA porta fechada em ogiva (gravura), de elegante, mas singela, alvenaria, na simplicidade ascética das ordens monásticas mendicantes — no caso, uma comunidade dominica, local, das eras de quatrocentos; sob a porta, alguns degraus que descem a piso interior — um conjunto para comunicação directa das adjacências monacais com o templo; vãos de gonzos, luras de trancas de fechar, numa destas, embutido ainda, pedaço de quase puido castanho; azulejos (fragmentos, poucos inteiros) dos séculos XVII e XVIII, a engrossar antulhos; um pequeno vão, telhado em cofre, nos calcários de uma parede, e, a tapá-lo, tijolaria de intencional resguarda — e, dentro, cinzas moles, no meio delas madeira calcinada e fragmentos de vidros planos, cujos remates, biselados, dão conta de ter sido pequena a dimensão dos inteiros (achado que obriga a repensar a passagem de Frei Luís de Sousa referente ao incêndio da «sanctaria» do de nele se ter salvo, só, uma «santa Reliquia», «sem leção», não obstante «arrebentado» o «Christal» em que estava «recolhida» e «assi se conserva por memoria»); mais adiante, outra porta, de serviço interno, coeva da ogival, mas de verga direita; siglas (a somar e a conferir com outras já anteriormente vistas, designadamente no exterior dum muro recuado e voltado a Norte) apareceram agora em profusão...

...tudo isto, e mais ainda, foi posto já a descoberto, em trabalhos duma preliminar desmontagem (com vista às obras de ampliação da catedral aveirense) de peças que revestiam a capela-mor — os cadeirais (1675-8) consabidamente talhados pela goiva do famoso «mestre de arquitectura» portuense Domingos Lopes e sobrepujados pelos notáveis espaldares (estes setecentistas) figurando nas telas uma longa teoria de santos e santas dominicanos, de bom desenho, equilibrada cromia e acertados panejamentos...

...e tudo se tem feito (até agora só pelas mãos diligentes do prior da Sé e do sacristão, o Padre Arménio e o Mendonça, e a ajuda de eventuais, mas decididos, voluntários) com um carinho a que obrigam todas as indispensáveis cautelas na prospecção de elementos dignos de permanecer — e de informar, com autenticidade, a aliciante história daquele velho recinto monacal, cujos primeiros fastos datam do recuado ano de 1423, tempos do Infante D. Pedro, o ínclito Regente do Reino que, sendo também senhor alavariense, a Aveiro teria dado, por sua mão (?), a pedra fundamental daquelas pedras venerandas.



## HERCULANO

DR. CARVALHO HOMEM

**N**OS últimos dias de férias, dei comigo a reler o «Monasticon», do nosso bom Herculano. Colhi novos centros de interesse em obra já vista mas, ao que pude avaliar, ainda não respigada. Ontem saboreava a peripécia, o entrecho, o desenvolvimento literário-factual: era Frei Vasco, vacilando entre o perdão e o ódio, ajudado de tenebrosas vindictas pouco consentâneas com a mortalha do

hábito cisterciense; e eram amores frustrados, desiludidos ou impossíveis; eram também tavolagens, demolidores tropéus nocturnos, sombrios conluíus palacianos. Hoje, contudo, a atenção caiu no reiterado pendor antifilosófico do pensamento do autor.

A filosofia é, para o cabouqueiro da nossa histo-

Continua na página 3

## A REJEIÇÃO DO FILOSOFAR



# COMUNICADO



**Malhas e Confecções, Lda,**

tem o prazer de comunicar à sua estimada clientela que acabou de receber as **novas Coleções** Internacionais e Nacionais de **OUTONO E INVERNO**, para Homem e Senhora, que convida a ver em exposição e venda.

**CLÃ** — Rua Dr. Alberto Souto — AVEIRO

## Prova Anual do Direito ao Abono de Família e Assistência Médica

### Declaração do Agregado Familiar

Os Beneficiários dos regimes geral e especial de Abono de Família têm de comprovar ANUALMENTE que se mantêm as condições de atribuição do direito ao Abono de Família e da Assistência Médica em relação aos seus familiares.

Leva-se ao conhecimento dos interessados que poderão, desde já, entregar a «DECLARAÇÃO DO AGREGADO FAMILIAR», utilizando impresso próprio que lhes é fornecido pela respectiva Caixa de Previdência, suas Delegações Administrativas ou Casas do Povo.

Lisboa - Outubro de 1973

A Direcção da Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família

## Natal e Fim de Ano na Venezuela

De 23 de Dezembro a 5 de Janeiro de 1973

(Em colaboração com a companhia aérea VIASA)

### DEZEMBRO 73

Domingo, 22 — LISBOA — Comparência no aeroporto da Portela às 24 horas.  
— Partidas às 02,15 no voo VA 701.

CARACAS — Chegada ao aeroporto de Maiquetia às 06,00 horas da manhã.  
— Assistência e transporte ao HOTEL SAVOY.  
— Estadia em regime de alojamento e pequeno almoço. Dia livre.

De 24 de Dezembro a 4 de Janeiro — Dias livres.  
— Visita à cidade em dia a designar.

### JANEIRO 74

Sábado, 5 — CARACAS — Às 19,00 horas transporte do Hotel ao Aeroporto.  
— Às 21 horas partida no voo VA 700 com destino a Lisboa.  
Domingo, 6 — Chegada às 09,45 ao Aeroporto da Portela.

PREÇO POR PESSOA — ESC. 14 000\$00

### INCLUI:

- Passagem aérea no percurso Lisboa/Caracas/Lisboa, com direito a 20 kg de bagagem por pessoa.
- Alojamento no Hotel Savoy em regime de quarto e pequeno almoço.
- Transporte do Aeroporto ao Hotel e vice-versa.
- Visita à cidade em data à escolha dos Srs. Participantes.
- Impostos de Estado e Turismo.

### PARA INFORMAÇÕES:

AGÊNCIA DE VIAGENS «OS CAPOTES»

Praça da República, 5-7 — Telefone 22433 — Apartado 18 — ÍLHAVO (Portugal)

AGÊNCIA EM ESPINHO: Rua 12, 628 — Telef. 921941 e 921285



# HERCULANO - a rejeição do filosofar

Continuação da primeira página

riografia científica, um linguajar inútil, um amontoado de contraditórias opiniões, um pantanoso labirinto conceptual, um emaranhamento metafísico sem consistência e sem validade.

É evidente que as apóstrofes do autor da «Harpa do Crente» não assustam — hoje menos que nunca — os cultores da «scientia rerum omnium». Mil razões poderiam trazer-se à praça em defesa das sabedorias eternas de Platão, S.º Agostinho, Husserl ou Jaspers. Poderia mesmo dizer-se que, em algumas passagens das suas obras, nomeadamente no «Monasticon», Herculanó, na peugada de Monsieur Jourdain, «faz filosofia sem dar por isso»...

Não é, porém, o desiderato apologético que nos move.

Detenhamo-nos antes na tarefa, mais compreensiva que judicativa, do porquê da atitude do austero estilista. E façamo-lo com a humildade de quem sabe estar a mover-se no terreno da hipótese. Mas como não há lei sem hipótese, estugue-se o passo. Herculanó ficcionista, como romântico impenitente, vota na dialéctica do sentimento, no arroubo da imaginação, no «epos» da atitude.

Mas, em nosso modesto entender, não permite veleidades audaciosas ao livre voo da imaginação. A todo o passo a narrativa se inter-

rompe em favor do documento que atesta a veracidade do facto narrado. A sequência expositiva da peripécia quebra-se para dar lugar à riqueza do detalhe positivo: o movimento dos saráus palacianos, a formalização circunstanciada das procissões medievais, os usos e costumes dos senhores feudais e da população, o colorido das vestes minuciosamente descritas.

Em suma: a vocação do historiador cobra juros muito altos à feição do novelista.

Não acontece outro tanto com Walter Scott — que foi, como se sabe, um dos preferidos de Herculanó.

Não acontece outro tanto... porque acontece justamente o inverso. A liberdade do imaginar é aí elemento determinante do evoluir narrativo. A exposição quase nunca é prejudicada pela fonte documental: esta fornece já matéria autonomizada, plasmada num sal e pimenta que forjam iguarias nascidas de uma investigação histórica subjacente mas soberanamente individualizadas.

Trouxemos Scott à colação por antonomásia: Herculanó, historiador emérito, tão emérito quanto incapaz de se libertar do jugo historicizante em favor da novelística, menos capaz, portanto, de uma elaboração imagético-conceptual de primeiro grau, configura-se, deste modo, como totalmente

incapaz da reflexão de segundo grau em que se salda a especulação filosófica. Daí que se limite à tal «filosofia» feita «sem dar por isso». E quem a não faz? Quem não tem, em última análise, uma visão do Mundo? Quem não se debate com as questões da fundamentação racional e radical do conjunto do saber? Não era Herculanó católico? Adepto, «malgré lui», da «filosofia perene»?

Dizia o Professor Doutor Miranda Barbosa, cuja memória foi tão rasteiramente enxovalhada na notícia póstuma publicada por um dos jornais de maior circulação do País, que o anti-filosofismo de alguns se traduzia numa argumentação proto-filosófica.

Voltemos, porém, a o nosso autor. O argumento psicológico, caracterial de um Herculanó positivo (não confundir com positivista) e estruturalmente pouco fadado para dar resposta ao apelo filosófico poderia confortar-se com outros, quicá mais válidos. A penúria de uma verdadeira tradição historiográfica, o extremismo em que os pioneiros das coisas novas têm de assentar, a ancestral inépcia da inteligência portuguesa para a sistematização filosófica — que sei eu? — parecem explicar compreensivelmente a frieza do autor das «Lendas e Narrativas» ante a vital e rejeitada opção do filosofar.

CARVALHO HOMEM

## FALAS DE UM MÉDICO

Continuação da primeira página

e nos palheiros carunchosos da duna desolada.

Certo que nem todos tivemos de pisar o mesmo chão: alguns conservaram o polimento dos sapatos no asfalto da cidade, outros moeram os pés dentro das botas de atado com que esganharam pela serra acima e outros, ainda, cambaram os passos nos caminhos de areia movediça.

Mas todos nós experimentámos uma dura aprendizagem que teve o condão de nos ensinar a corroborar a história clínica, seca e esquelética, que nos permitia diagnosticar a cirrose, com a história, puramente humana, do homem que a suportava.

Pois, Senhor Director da Faculdade de Medicina, é de tudo isso que, após esta estirada de quatro décadas, vimos dar conta à Escola que nos formou.

Se viéssemos, por mera formalidade, dizer palavras de circunstância a V. Ex.ª, esta simples cerimónia teria um interesse mais do que precário; se, ao fim desta jornada, não viéssemos, voluntariamente, dizer à Universidade, de onde saímos jovens e generosos, que o caminho que percorremos foi duro e que se daqui levámos o «Organon» do ofício, muito tivemos que aprender nas nossas andanças clínicas, traíramos a verdade e deixáramos a lisonja a céu aberto.

Criados aqui, ao bafo de um neo-hipocratismo que, já com a rala traqueal da agonia, ainda tentava nutrir-se da seiva dos plátanos de Cós, tivemos, ao longo deste esti-

rado caminho em que fomos encanecendo, de rever a nossa escala de valores e de nos deixarmos, sobreposse, resvalar de uma medicina humanista que tinha como núcleo a pessoa humana num quase ciberneticismo achatante que cobriu o ofício de um glaciador de desencanto. Isto sem falar das mutações de mágica a que as ciências médicas foram sujeitas e que nos obrigaram a inumar, no fundo sombrio das boticas, as quassias e as jalapas, os infusos e os decotos que, ainda, levámos daqui no arsenal terapêutico com que carregámos os primeiros cartuchos profissionais, para nos adaptarmos aos relâmpagos coruscantes da alquimia maravilhosa das sínteses e aos virtuosismos aventureiros do ferro cirúrgico a-revido.

Mas, e como se isso fosse pouco, tivemos de, com o máximo de dignidade que nos foi possível, saltar de uma medicina de confissão e de «osmose afectiva» para uma medicina gregária que parece não se aperceber de que o silhar social se compõe de azulejos de figura avulsa.

De qualquer modo, seja qual for o lado por que encaremos a nossa trajectória profissional, foi na Escola da Vida — que não tem anti-teatros sobranceiros, nem participações na responsabilidade junto dos doentes que se nos confiam — que, à nossa custa, nos fizemos médicos na prática diuturna à cabeceira de rústicos espessos postados na atitude de excepção que a doença confere e acertando o passo com os espasmos que a ciência e a

arte médica foram experimentando, ao bafo de novas indagações e de novos conceitos.

Ojerá isto, porventura, pretender significar a postergação da escola que nos formou e a desvalorização dos mestres que ouvimos quando os tímpanos tinham virgindade e pureza de avaliação?

De maneira nenhuma, porque pretendo, apenas, significar que atribuímos à escola, a par da função de dar a ferramenta essencial para a prática do ofício, a de deixar livre e alodial a personalidade dos discípulos; porque, gratos, embora, à lição longínqua dos mestres que morte já levou, ou em quem a anciania amordaçou de silêncio a prática que há quarenta anos ressoava nas salas de aula, nos compete fazer ressaltar a dura aprendizagem que fizemos nos caminhos pedregosos da vida, a preencher lacunas, a superar insuficiências e, tantas vezes, a procurar nas «doenças que estão nos livros» os «doentes que nós encontrávamos na cama».

Recordações dos mestres cuja voz se desbastou no tempo mas que deixou vincos na retentiva?

Pois claro que sim, que as temos. Desde a da figura austera que nos esperava no limiar da primeira cadeira e a que o vidro despolido da distância dá perfis de Varão de Plutarco, até ao ancião que, na última disciplina do Curso nos temperava os entusiasmos, desmedidos e afirmativos, com o seu cepticismo metódico e com a sua cautela cartesiana, defendendo-nos da queda no abismo da suficiência, espreitando-nos o juízo crítico e indicando-nos o caminho de humildade — a maior virtude do médico em frente do irmão doente.

Pois, Senhor Director da Faculdade de Medicina, na pessoa de V. Ex.ª saudamos todos os professores: os raros, que do nosso tempo, ainda conservam o fôlego vital; aqueles que do nosso feixe ascenderam a docência; e os outros, os que vieram depois e em quem, sinceramente, desejamos encontrar, sempre, motivos para depositar confiança.

FREDERICO DE MOURA

## CRUZEIRO DO FIM DO ANO

N A

### Madeira e Canárias

SAÍDA A 28/12/1973 — CHEGADA A 2/1/1974

A BORDO DO PAQUETE «INFANTE D. HENRIQUE»

PREÇOS DESDE 2 900\$00

INCLUINDO:

Transporte marítimo, alojamento e todas as refeições a bordo (mesmo durante a permanência nas Canárias e Madeira). A GRANDE CEIA DO FIM DO ANO e assistência durante toda a viagem por Delegados da Entidade Organizadora do Cruzeiro.

UM CONSELHO NOSSO: SE ESTÁ INTERESSADO NESTE CRUZEIRO FAÇA QUANTO ANTES A SUA RESERVA

CONTACTE-NOS PARA TOTAIS INFORMAÇÕES

SOMOS: AGÊNCIA DE VIAGENS E TURISMO

**COSTA & IRMÃO, LDA.**

Rua Gustavo Ferreira Pinto Basto, 47 (Frente ao Palácio da Justiça) — Telef. 22940 e 28315 AVEIRO

## ALEIXO RIBEIRO

Continuação da primeira página

esteira de Loureiro Botas, Romeu Correia e Alexandre Cabral.

Escritor culto, senhor de uma larga experiência literária, é de assinalar nele uma enorme ternura humana. Ternura que transparece a cada passo da sua obra e está presente neste pequeno passo de Bairro Excêntrico: «Beijou-a para lhe afastar o medo, incutir-lhe ânimo. Procurou na casa o que pudesse levar consigo. Meteu no bolso algum dinheiro que tinha ao canto. E nada mais havia para ele levar. Tão pobre, só cheio da sua crença e do seu amor, ia para o mundo. Gracinha não sabe que mais fazer por ele, o que lhe deve dar. Desencantou um casaco deixado pelo avô defunto:

— Leva-o, amor. Só com a ganga, podes ter frio».

Infelizmente, portugueses e italianos ligados ao cinema, ou não atingiram o cerne de Bairro Excêntrico, ou não

chegaram a acordo com o autor, em pormenores de truncagem. Era fácil o guião das púrrias em ruas sem sol, o cinema português teria (caso tivesse sido ele a ver o que devia ter visto), o primeiro a dar cartas num género de filmes que obtiveram, perante o Mundo, a notoriedade e a supremacia para o cinema italiano. De qualquer modo, Bairro Excêntrico é um marco, e não terá sido por acaso que atraiu a atenção de cineastas portugueses e estrangeiros. É pena se o autor teve culpa, ou se a tiveram os cineastas. Muita pena para o cinema português.

JOSÉ DE MELO

## VISITA MINISTERIAL

Continuação da primeira página

e da sede conjunta do Sindicato da Construção Civil e da Cerâmica. No dia 18, foram inaugurados o Centro Metal-Mecânico de Riomeão (Feira) e os infantários e jardins de infância do I.O.S. de Fiães (Feira), de Lourosa (Feira), de Arrifana e de S. João da Madeira.

Em Cacia, foi feita a entrega de 33 alvarás das Casas do Povo e dada posse às suas comissões directivas; e, mais tarde, na Delegação desta cidade do I.N.T.P., procedeu-se à assinatura e homologação dos Contratos Colectivos de Trabalho para a Indústria de Lacticínios e para os Profissionais Caixeiros de Aveiro.

**P  
R  
C  
O  
M  
P  
R  
A  
  
P  
R  
I  
V  
E  
N  
D  
A  
  
D  
E  
S**

Rua Luís Cipriano, 15 (à R. dos Comb. G. Guerra)  
TELEF. 28353  
AVEIRO

### Casa na Patela

— nova, com cave, rés-do-chão e um andar; garagem e quintal; com um total de 7 dependências — VENDE-SE.

Tratar pelo telefone 94460 (Aveiro).

### VENDE-SE MAIOR OFERTA

CASA NO CENTRO, GAVETO, RUA DO VENTO N.º 113-115 EM AVEIRO, R/C E 1.º, 28 METROS FRENTE, JARDIM. OPORTUNIDADE ÚNICA. PROPOSTAS PARA CONSUL HELENO, 4 PLACE DE LA LIBERTE, BAYONNE, FRANCE.

RESPONDEREI A TODAS AS CARTAS.



## LITORAL — Aveiro, 20 de Outubro de 1973 - N.º 984 - Pág. 5







## FÉRIAS À AMERICANA

EM

## NEW YORK

PARTIDAS EM 1973 — NOVEMBRO 10, 17, 24  
DEZEMBRO 8

DURANTE  
9 DIAS

1974 — JANEIRO 5, 19, 26  
FEVEREIRO 2, 9, 16, 23  
MARÇO 2, 16, 23, 30

PREÇO POR PESSOA 8.320\$00

INCLUI:

Viagem de avião a jacto entre LISBOA/NEW YORK/LISBOA em classe Turística. 20 kgs. de bagagem grátis. Transporte Aeroporto/Hotel/Aeroporto. 1 semana (7 noites) de alojamento no Hotel Erison em quarto duplo c/ banho, ar condicionado, rádio e televisão. Várias visitas incluídas no programa geral. Todas as taxas incluídas.

PEÇA-NOS PROGRAMAS GERAIS

SOMOS: AGÊNCIA DE VIAGENS E TURISMO

**COSTA & IRMÃO, LDA.**

Rua Gustavo Ferreira Pinto Basto, (Frente ao Palácio da Justiça) — Telef. 22940 e 28315 AVEIRO

## M. Bem Cónego

MÉDICO

Doenças da Boca e dentes

Cons.: R. Cons. Luís de Magalhães, 38-3.º — Telef. 24102 — AVEIRO

## Lotes de terreno para habitação ou rendimento

Em conjunto residencial, muito próximo da cidade e com bons acessos, vendem-se.

Concedem-se facilidades de pagamento.

Lotes n.ºs 10-17-18-27-28-29-30.

(Alvará n.º 27, de 4/11/1972)

INFORMA: Telefone 22749 — AVEIRO

## CASA DOS PESCADORES DE AVEIRO

### CONVOCAÇÃO

Nos termos da alínea a) do n.º 1 do Art.º 24.º dos Estatutos da «Casa dos Pescadores de Aveiro» e para os fins consignados na alínea c), do Art.º 20.º dos referidos Estatutos, convoco os sócios efectivos, no pleno gozo dos seus direitos, para reunirem em Assembleia Geral Ordinária, a realizar na Sede do citado Organismo no dia 29 do corrente mês de Outubro, pelas 14,30 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

Discutir e votar o «Orçamento Ordinário» para o ano económico de 1974.

Se à hora designada não estiver presente número legal de sócios para a Assembleia funcionar, ela reunirá depois com qualquer número.

Aveiro, 9 de Outubro de 1973.

O Presidente da Assembleia Geral

a) António Alves Júnior

## J. Rodrigues Póvoa

Ex-Assistente da Faculdade de Medicina

DOENÇAS DO CORAÇÃO E VASOS

RAIOS X

ELECTROCARDIOGRAFIA

METABOLISMO BASAL

No consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 1.º Dit.º — Telefone 23 875 —

a partir das 13 horas com hora marcada

Residência — Rua de Ilhavo, 106-3.º

Telefone 22750

EM ILHAVO

no Hospital da Misericórdia — às quartas-feiras, às 14 horas.

Em Estarreja — no Hospital da Misericórdia aos sábados às 14 horas.

## SEISDEDOS MACHADO

ADVOGADO

Travessa do Governo Civil, 4-1.º-Esq.º

AVEIRO

## DR. FERREIRA SEABRA

Médico Especialista

DOENÇA DOS OLHOS  
OPERAÇÕES

Consultas a partir das 15 horas excepto aos sábados (com hora marcada) excepto urgência

Tel. Res. 031.96436

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 97-1.º  
Telef. 25539 AVEIRO

## M. Costa Ferreira

MEDICINA INTERNA  
DOENÇAS DO CORAÇÃO  
DOENÇAS DO SANGUE

Consultas diárias às 15 horas

Consultório: Rua Dr. Alberto Souto, n.º 34-1.º

TELEF.: { Resid. 25584  
Cons. 28310

## GERMALYNE

RECONSTITUINTE NATURAL

100% germens de trigo

Preparação confiada aos Padres Trapistas de Septfons

Nos períodos de maternidade, aleitamento, crescimento, ossificação, dentição, convalescença, e sempre que o organismo se encontre em estado deficiente ou que dele se exijam grandes esforços.

Se quer conhecer a riqueza biológica da GERMALYNE, peça literatura aos distribuidores:

NOVOLANDIA — DEPARTAMENTO DIETÉTICA

Rua Latino Coelho, 57 — LISBOA

Outras distribuições NOVOLANDIA: APISERUM SANTA — ESTEE (confeitarias dietéticas), LAB. PRODIREX, etc.

## TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

(2.ª publicação)

Faz-se saber que por este Juízo de Direito e 2.ª Secção de Processos e nos autos de acção sumária movida por Porcelanas de Aveiro, Lda., sociedade por quotas com sede na Travessa de São Martinho, 56, em Aveiro, contra Sociedade Comercial de Representações Épica, Lda., com sede na Calçada D. Gastão, 33-B/C — 4.º andar — em Lisboa, representada pelo seu sócio-gerente VICTOR HUGO ROBALO RODRIGUES DA SILVA, que teve o último domicílio na referida morada, correm éditos de 30 dias, que começarão a contar-se da 2.ª e última publicação do presente anúncio no competente periódico, citando a referida ré, para,

no prazo de 10 dias, posterior ao dos éditos, contestar, querendo, o pedido feito nos autos referidos, ou seja a pagar à A. a quantia de 68 392\$30, proveniente do fornecimento de várias mercadorias que a autora fez à ré, e juros à taxa legal desde a citação, sob pena de, não a fazendo, ser condenada ao pedido.

O duplicado da petição inicial encontra-se nesta Secretaria para ser entregue à ré, logo que solicitado.

Aveiro, 3/10/73.

O escrivão de direito da 2.ª Secção

a) João Gabriel Patrício

VERIFIQUEI A EXACTIDÃO

O Juiz de Direito,

a) Manuel Rodrigues

LITORAL — Aveiro, 20/10/73 — N.º 984

## CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DO DISTRITO DE AVEIRO

AVISO

Faz-se público, que se aceitam requerimentos pelo prazo de 20 dias a contar da data do presente aviso, de eventuais interessadas no preenchimento de vagas de

ENFERMEIRA

existentes nos Postos Clínicos de Vale de Cambra e Couto de Cucujães.

Nos seus requerimentos devem as interessadas indicar, para além dos elementos de identificação, o número da respectiva carteira profissional, bem como as últimas entidades para quem tenham trabalhado.

Aveiro, 19 de Outubro de 1973.

A DIRECÇÃO,

## TRILÃ

FIOS PARA TRICOTAR E INDUSTRIAIS

Agora, em Aveiro, casa especializada em fios para tricotar, das melhores qualidades e com vasta gama de cores.

PREÇOS DE FÁBRICA

Visite-nos que vale a pena.

Rua Conselheiro Luís de Magalhães, 29-A

Telefone 24334 — AVEIRO

## CONFEITARIA

— com fábrica própria. Com ou sem recheio. PASSA-SE. Respostas para a Confeitaria Flor do Vouga, Rua Eça de Queirós, 36, AVEIRO.

Telef. 22513

## Oferece-se

— Aposentado da P. S. P., com carta de ligeiros — para qualquer serviço.

Tratar com João Vieira Rato Júnior, na Rua Direita, em S. Bernardo.

## PRECISA-SE

Empregado de Escritório — Serviço Militar cumprido. Resposta ao Apartado n.º 9 — AVEIRO

## ABASTECEDORES PRECISAM-SE

CONTACTAR COM O POSTO DE ABASTECIMENTO BP

Estrada Nacional, n.º 109 (Variante) — Telef. 25450 Apartado 154 — AVEIRO

## ROGÉRIO LEITÃO

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DO CORAÇÃO

Consultas às segundas quartas e sextas-feiras à tarde (com hora marcada).

Cons.: — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 83-1.º E — Tel. 24796

Res. — R. Jaime Moniz, 18  
Telef. 22677 AVEIRO



# SOFAL

TECIDOS • CONFECÇÕES

ECONOMIA

QUALIDADE

CONFORTO

DISTINÇÃO



AV. DR. LOURENÇO PEIXINHO, 167 — AVEIRO

## EMPREGADO

Para armazém, com prática de execução de encomendas.  
CASA DO CAFÉ — Rua do Gavito, 111, Aveiro.

### Rui Pinho e Melo

Médico Especialista

#### Raio X

Consultório:

Av. Dr. Lourenço Peixinho, n.º 116, 1.º Esq.  
Telef. 23 609

**AVEIRO**

### Dr. Santos Pato

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças das Senhoras — Operações

Consultório

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 92-A-2.º  
— às 2.ªs, 4.ªs e 6.ªs feiras das 15 às 16

Telefones 23 182 — 75 277

**AVEIRO**

### Rede Ferreira

Médico Clínica Geral

Consultas todos os dias, excepto aos sábados, a partir das 17,30 horas.

Av. Dr. L. Peixinho, 54-2.º  
Telefone 28354  
Residência 28408

**AVEIRO**

### REPARTIÇÃO DE FINANÇAS DO CONCELHO DE ÍLHAVO ARREMATACÃO

No dia 29 de Outubro corrente, pelas 14 horas, nesta Repartição de Finanças, proceder-se-á à venda em hasta pública de um serrote mecânico abaixo designado, penhorado na execução que a Fazenda Nacional move à firma PEREIRA, RIBAU & LAVRADOR, L.DA, com sede na Cale da Vila-Gafanha da Nazaré, encontrando-se o dito serrote na referida Firma, onde pode ser examinado todos os dias úteis, durante as horas normais.

«Um serrote mecânico accionado a corrente eléctrica, com motor Rabor acoplado, base em ferro fundido para folhas de dezoito polegadas que vai à praça pelo valor de 16 000\$00».

São citados todos os credores incertos e desconhecidos.

Repartição de Finanças do concelho de Ílhavo, 8 de Outubro de 1973.

O JUIZ AUXILIAR,

a) Sérgio da Rocha Cupido

O ESCRIVÃO,

a) Arsénio Jorgelino Figueiredo Gravato

## PRECISAM-SE

COSTUREIRAS

— c/ prática de obra de homem

e APRENDIZAS

Semana de 45 HORAS e regalias sociais  
Falar na OSITEX, Lda. — AVEIRO  
Telefones 27066 e 27953

### MAYA SECO

Médico Especialista

PARTOS — DOENÇAS DAS SENHORAS  
Rua Dr. Alberto Souto, 11, r/c **AVEIRO**

## Traduções Manicura - Calista

Francês e Inglês.  
Telefone 22689 — Aveiro.

Marcações pelo Telef. 23966

### J. SILVINO FERNANDES Médico Especialista NEUROLOGIA

NEUROCIRURGIA

Médico dos Hospitais da  
Universidade de Coimbra

CONSULTAS AS 5.ªs FEIRAS  
a partir das 16 horas

Acetam-se marcações  
durante a semana  
Consultório:

E. Combatentes da Grande Guerra,  
16-1.º Esq. - Aveiro - Telefone 23892  
Residência: E. Combatentes da  
Grande Guerra, 139 — Telef. 26457  
COIMBRA

### J. Cândido Vaz

Médico Especialista

DOENÇAS DE SENHORAS

Consultas às 3.ª e 5.ª

a partir das 15 horas

(com hora marcada)

Avenida Dr. Lourenço Peixinho,  
81-1.º Esq. — Sala 8

**AVEIRO**

Telef. 24788

Residência: Telef. 22856

### AMORIM FIGUEIREDO

Médico Especialista

OSSOS E ARTICULAÇÕES

participa a mudança do seu  
Consultório Médico para a  
Avenida do Dr. Lourenço  
Peixinho, ao n.º 54 (2.º andar), em

**AVEIRO**

(Telefone 24355)

Consultas:

2.ª, 4.ª e 6.ª — 16 horas

Residência

Telef. 66220

### REPARTIÇÃO DE FINANÇAS DO CONCELHO DE ÍLHAVO ARREMATACÃO

No dia 29 de Outubro corrente, pelas 16 horas, nesta Repartição de Finanças, proceder-se-á à venda em hasta pública de um limador abaixo designado, penhorado na execução que a Fazenda Nacional move à Firma PEREIRA, RIBAU & LAVRADOR, L.DA, com sede na Cale da Vila-Gafanha da Nazaré, encontrando-se o dito limador na referida firma, onde pode ser examinado todos os dias úteis, durante as horas normais.

«Um limador, alimentado a corrente eléctrica, de cor cinzenta, que vai à praça pelo valor de 40 000\$00».

São citados todos os credores incertos e desconhecidos.

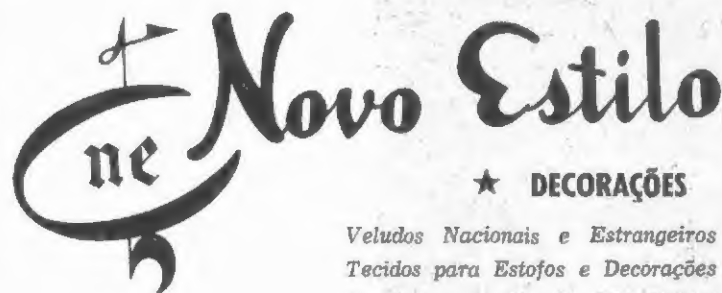
Repartição de Finanças do concelho de Ílhavo, 8 de Outubro de 1973.

O JUIZ AUXILIAR,

a) Sérgio da Rocha Cupido

O ESCRIVÃO,

a) Arsénio Jorgelino Figueiredo Gravato



★ DECORAÇÕES

Veludos Nacionais e Estrangeiros  
Tecidos para Estofos e Decorações  
Terylenes • Franjas • Galões

★ NOVIDADES

Rua Combatentes da Grande Guerra, 39-41  
Telefone 28406 — AVEIRO



# RECORTES

Rubrica coordenada pelo DR. LÚCIO LEMOS

## O FUTURO DO BASQUETEBOL ESTÁ NAS MÃOS DOS DIRIGENTES DOS CLUBES

Tudo indica que o basquetebol está a sofrer uma autêntica viragem, que tanto poderá garantir-lhe o lugar a que tem jus, como, por outro lado, pode, também, ocasionar a sua total ruína.

O momento parece-nos crucial e o futuro dependerá das opções agora tomadas.

A F. P. B. procurou e o Congresso sancionou modificar a estrutura das provas nacionais diminuindo o número dos concorrentes às 1.ª e 2.ª divisões para alcançar melhoria, mercê de uma maior selecção de valores.

Apresentou um trabalho que pode ter algumas lacunas, mas que possui muito de válido e que representa a perda de muitas horas de esforço tiradas ao repouso desses dirigentes amadores.

A sensatez dos timoneiros dos clubes ficará a dever-se a derradeira

palavra e o êxito ou inêxito desta necessária reforma.

Se o temor de uma descida de divisão levar as colectividades a esquecerem orçamentos, a meterem-se em aquisições vultuosas de atletas nacionais e estrangeiros, então a ruína espreitará o basquetebol, ainda sem estruturas sólidas e sem receitas capazes de compensar despesas importantes. Os clubes tradicionais da modalidade irão «rebentando» e ficará, somente, uma elite tão reduzida que a modalidade em breve se circunscreverá a dois ou três centros que depressa se cansarão, também, por falta de competição a sério.

Se por outro lado, os clubes começarem a pensar numa iniciação séria que lhes garanta os jogadores de futuro; se abdicavam da campeonite e, em lugar de pagarem principescamente a jogadores americanos, importarem treinadores estrangeiros competentes, que ensinem atletas e técnicos nacionais, então, sim, o basquetebol português poderá encaminhar-se para o progresso.

Mais do que nunca é, agora, necessário um trabalho bem orientado junto das camadas jovens.

E já que abordamos este aspecto de fomento do basquetebol não po-

demos deixar de falar naquele planeamento milagroso do mini-basquetebol que há cerca de três anos está para aparecer.

Só nos resta continuarmos à espera que saia!!!

(Apolino Teixeira, in «Diário de Coimbra», de 17/9/73)

**C**OM uma pertinácia deveras louvável, ao longo da temporada prestes a terminar, a Associação de Patinagem de Aveiro procurou criar, em diversos pontos do Distrito, autênticos e bem sólidos centros hoqueísticos, que garantam um futuro firme e seguro à modalidade.

E logo houve, consoladoramente, respostas decididas e firmes: Ovar, Anadia, Mealhada, S. João da Madeira, S. Paio de Oleiros, Oliveira de Azeméis, Albergaria-a-Velha, Cuenjães, Santa Maria de Lamas e Curia tiveram turmas de jovens empenhadas em torneios oficiais (campeonatos distritais e nacionais) e em competições particulares. Imagens como a que hoje reproduzimos — colhida por João Sarabando, no início dum jogo de infantis Mealhada-Ovarense — viram-se, inúmeras vezes, ao longo do ano, em vários pavilhões e rinquês de patinagem do nosso Distrito.

Aveiro-cidade, capital da vasta região em que a A.P.A. vem, zelosamente e devotadamente, cuidando do incremento do hóquei em patins — lançando boas sementes, na esperança de se poderem vir a colher saborosos frutos —, faltou à chamada, na hora do arranque inicial. Confia-se, no entanto, que na próxima temporada os aveirenses possam igualmente assistir a encontros de hóquei em patins, nas categorias jovens, com a presença de clubes citadinos.

De facto, e segundo julgamos saber, o Beira-Mar (dispondo, agora, de magnífica «oficina» própria) irá criar uma Escola de Patinagem; e, a seu turno, o Clube dos Galitos tenciona reorganizar a Secção de Hóquei em Patins, no intuito de apresentar uma ou duas equipas das categorias jovens. Os alvi-rubros, aliás secundando pedido feito pela Associação de Patinagem de Aveiro, esperam que a Câmara Municipal possa reconstruir o piso e ampliar, ao menos para as medidas mínimas (34x17 metros), o Riquês do Parque.

Oxalá, portanto, que venham a ter plena concretização, a bem do Desporto de Aveiro, os anseios de que hoje aqui damos notícia. Isso seria, sem dúvida, novo triunfo do hóquei em patins e dos operosos dirigentes da Associação de Patinagem de Aveiro — para além, é óbvio, da «carolice» dos seccionistas dos clubes...

### HÓQUEI EM PATINS



### Xadrez de Notícias

Está convocada, para 31 de Outubro corrente, a Assembleia Geral Ordinária da Associação de Futebol de Aveiro. Na ordem de trabalhos, consta a apreciação e votação do Relatório, Balanço e Contas da Gerência de 1972/73 e a eleição, para 1973/74, de diversos membros para a Assembleia Geral, Direcção, Conselho Jurisdicional e Conselho de Contas.

Em jogo particular disputado no domingo, à noite, entre as turmas de basquetebol do Sangalhos e do Iliabum, em apresentação do norte-americano Henry Thomas Torgans, Jr., «reforço» dos pairadinos, os sangalhenses saíram vencedores por 62-45.

Anteontem, no Pavilhão da Bairrada, houve novo jogo-treino, defrontando-se Sangalhos e Académica de Coimbra.

A Federação Portuguesa de Motonáutica marcou para amanhã o III Grande Prémio da Barragem do Castelo do Bode, prova integrada no IV Torneio Nacional das Barragens.

Amanhã, na jornada que assinala o recomeço do Campeonato Nacional da III Divisão em futebol, os grupos aveirenses têm o seguinte programa:

Rio Ave — PAÇOS DE BRANDÃO  
Cov. Benfica — VALECAMBRENSE  
OLIV. BAIRRO — Acad. Viseu  
OVARENSE — Marialvas  
ALBA — Tabuense  
Mortágua — ANADIA  
CUCUJÃES — Sp. Covilhã

Nas turmas de basquetebol do Iliabum ingressaram os jogadores sénior Rodrigo Penicheiro (ex-Galitos) e juvenis Peres

Continua na página 5

**Litoral**  
ANUÁRIO  
**DESPORTOS**  
Exm<sup>o</sup> Sr  
João Sarabando

**AVEIRO, 20 - OUTUBRO - 1973**  
ANO XX - N.º 984 - AVENÇA  
**POPOLO**



### COMEÇAM HOJE OS CAMPEONATOS DE AVEIRO

A Associação de Desportos de Aveiro marcou para hoje, sábado, o início dos Campeonatos Distritais, nas categorias de seniores e juniores, havendo jogos previstos para os pavilhões de S. João da Madeira, Ilhavo, Ovar e Aveiro (Gimnodesportivo), na ronda inaugural, cujo programa é o seguinte:

#### Seniores

Sanjoanense — Dankal  
Esgueira — Sangalhos  
Iliabum — Galitos

Os jogos terão início às 21,30 h. (S. João da Madeira) e às 22,30 h. (Aveiro e Ilhavo).

#### Juniores

Iliabum — Sangalhos  
Beira-Mar — Cucujães  
Ovarense — Galitos

As partidas começam às 21 horas (Ilhavo e Aveiro) e às 21,30 horas (Ovar).

As competições prosseguirão, de acordo com os respectivos calendários, nos dias 27 do corrente e 1, 3 e 10 de Novembro (seniores); e nos dias 27 do mês em curso e 1, 3, 10, 17 e 24 de Novembro (juniores). Oportunamente, anunciaremos os programas que irão ser cumpridos em cada semana.

### Totobolando

#### PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 8 DO «TOTOBOLA»

28 de Outubro de 1973

1 — Porto-Guimarães	1
2 — Montijo-Benfica	2
3 — C. U. F. Sporting	2
4 — Farense-Académica	1
5 — Oriental-Olhansense	1
6 — Belenenses-Barreirense	1
7 — Beira-Mar-Boavista	1
8 — Gouveia-Lourosa	x
9 — Espinho-U. Coimbra	1
10 — Famalicão-Sanjoanense	1
11 — Sacavenense-Peniche	x
12 — Tramagal-U. Tomar	2
13 — Almada-Portimonense	x



### REGRESSO DO NACIONAL

#### AMANHÃ NAS ANTAS F. C. PORTO — BEIRA-MAR

Após a paragem do passado domingo, calendariada para permitir a realização do desafio internacional Portugal-Bulgária, da fase preliminar do Campeonato do Mundo de 1974, o Campeonato Nacional da I Divisão regressa, este fim-de-semana, ao seu curso normal.

Effectuam-se os jogos correspondentes à sexta jornada, marcados para amanhã, domingo, pelas 15 h. — à excepção do prélio de Alvalade, entre os «leões» lisboetas e algarvios que foi antecipado para hoje, à noite.

Teremos, portanto, o seguinte programa geral:

#### HOJE

SPORTING — FARENSE

#### AMANHÃ

PORTO — BEIRA-MAR  
V. GUIMARÃES — MONTIJO  
BENFICA — C. U. F.  
ACADÉMICA — ORIENTAL  
OLHANENSE — BELENENSES  
BARREIRENSE — LEIXÕES  
V. SETÚBAL — BOAVISTA



### TAÇA — DEGOLA DOS INOCENTES...

DESENHO DE RUI LUCAS

## AVEIRO NAS PROVAS FEDERATIVAS

### ● NACIONAL DA II DIVISÃO

#### ZONA NORTE

##### Resultados da 6.ª jornada

Tirsense-Feirense .....	2-2
Riopele-Vilanovense .....	1-1
Varzim-Aves .....	1-1
OLIVEIRENSE-LUSITANIA .....	0-0
Chaves-Gil Vicente .....	1-0
Gouveia-U. Coimbra .....	1-2
LAMAS-SANJOANENSE .....	1-2
ESPINHO-Braga .....	4-0
Famalicão-Fafe .....	2-1
Salgueiros-Penafiel .....	1-1
<i>Classificação—União de Coimbra,</i>	
10 pontos. SANJOANENSE, 9. ES-	

## TAÇA DE PORTUGAL

Em figurino de moedas absolutamente obsoletos, principiou a disputar-se, no pretérito domingo, nova prova federativa — a Taça de Portugal.

Na primeira eliminatória, com jogos numa só «mão», participaram, unicamente, equipas da III Divisão Nacional — em jeitos de luta fratricida, numa verdadeira «degola dos inocentes» que, aos poucos, se irão abatendo até posterior e longínqua entrada na lida dos grupos de escalões superiores.

Os concorrentes aveirenses tiveram sorte diversa, na ronda inaugural. Três clubes saíram vitoriosos (Oliveira do Bairro, Cucujães e Ovarense), prosseguindo na prova, juntamente com o Paços de Brandão, que, por sorteio, ficou isento. Outros três grupos (Alba, Anadia e Valecambrense) ficaram eliminados, ao perderem os jogos em que participaram.

Eis as marcas dos prêmios em que estiveram presentes as equipas do nosso Distrito:

OLIV. BAIRRO — Covilhã	1-0
Naval — ALBA	1-0
Mangualde — ANADIA	3-0
Vilar Formoso — CUCUJÃES	1-2
VALECAMB. — Lousanense	2-2
OVARENSE — Ala-Arriba	3-0

A turma de Vale de Cambra, ao ceder um empate, no seu campo, teve de disputar segundo jogo, na Lousã, na tarde de quarta-feira — sendo, então, vencida por 1-0 pelo seu antagonista.

## SUMÁRIO DISTRITAL

### I DIVISÃO

#### Resultados da 1.ª jornada

Esmoriz-Valonguense	1-1
Gafanha-Bustelo	1-2
Arrifanense-Arouca	2-0
Estarreja-Avança	0-3
Paivense-Cesarense	0-0
S. Roque-Fermentelos	0-2
Recreio-Corfi-Cotesi	2-1
Mealhada-Cortegaça	4-0

#### Jogos para amanhã

Valonguense-Mealhada  
Bustelo-Esmoriz  
Arouca-Gafanha  
Avança-Arrifanense  
Cesarense-Estarreja  
Fermentelos-Paivense  
Corfi-Cotesi-S. Roque  
Cortegaça-Recreio

### JUNIORES — I DIVISÃO

#### Resultados da 4.ª jornada

Gafanha-Anadia	2-1
Paços Brandão-Cucujães	5-0
Bustelo-Estarreja	2-2
Lamas-Valonguense	2-2
Avança-Recreio	2-3
Cortegaça-Sanjoanense	0-7

Classificação — Sanjoanense e Gafanha, 12 pontos. Anadia, 10. Paços

Continua na página 5